

Mulheres jornalistas e os desafios do telejornalismo em transformação: Um estudo do programa Roda Viva com Vera Magalhães¹

Elisângela Oliveira CANGUSSU²

Francisco das Chagas SALES JÚNIOR³

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa

RESUMO

Este trabalho buscou analisar a presença e os desafios das mulheres jornalistas no telejornalismo brasileiro. Para isso, foi realizado um estudo de caso (Yin, 2015) do programa Roda Viva da TV Cultura, apresentado pela jornalista Vera Magalhães. Foram analisadas edições veiculadas em sinal aberto e transmitidas simultaneamente em redes sociais e plataformas como o *YouTube*, em 2024. O estudo contou com as reflexões teóricas de Beauvoir (2009), Coutinho, Schlaucher e Pereira (2023), Solnit (2017), entre outros. A investigação se justificou pela necessidade de compreender o papel ocupado pelas mulheres em programas de televisão no Brasil e observou que a presença feminina tem sido relevante para a conquista de espaços de credibilidade e comando na TV.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; TV Cultura; Roda Viva; Jornalista; Vera Magalhães.

INTRODUÇÃO

O Roda Viva é um dos programas mais tradicionais de entrevistas e debates da televisão brasileira, produzido e transmitido pela TV Cultura desde de 29 de setembro de 1966. O programa é exibido pela emissora às segundas-feiras, a partir das 22h, com transmissão simultânea nas principais redes sociais. Ao longo de sua trajetória, os entrevistados, nacionais e internacionais, são personalidades das áreas políticas, artes, economia, ciência, educação e afins. A atração foi também se apresenta como espaço relevante para as discussões realizadas durante o processo de redemocratização no país e retomada da liberdade de imprensa, após os anos de censura impostos pela Ditadura Militar. A proposta é fomentar o debate com convidados que são referência dentro de um certo contexto (Cultura, s/d).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Audiovisual, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025

² Estudante do 7º período do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). E-mail: eliscangussu@gmail.com

³ Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: jornalistafranciscojunior@gmail.com

A cada edição, é convidada uma bancada de entrevistadores, de acordo com as áreas de atuação e conhecimento. Atualmente, o programa é ancorado pela jornalista Vera Magalhães, que possui mais de 25 anos de carreira e que começou no Roda Viva em janeiro de 2020. Ela ainda é colunista do jornal O Globo e comentarista da Rádio CBN. A jornalista estreou na bancada do programa, entrevistando na época, o Ministro Sérgio Moro (Cultura, s/d).

Apesar desse exemplo, observamos que a presença feminina em postos de destaque e comando na tela da televisão brasileira nem sempre ocorreu como verificamos na atualidade. Coutinho, Schlaucher e Pereira (2023) destacam a relevância da variedade de perspectivas e as novas formas de narrativas no cenário contemporâneo com coberturas mais inclusivas e representativas com a presença feminina. Os pesquisadores destacam o preconceito e a resistência de uma indústria machista, ao analisar a trajetória da jornalista Glória Maria, considerada exemplo de pioneirismo e vanguarda. Afinal, ela buscou uma ruptura criativa e combate ao preconceito, mostrando que desde a década de 1970 as mulheres negras já se mostravam tão competentes quanto aos homens brancos.

De acordo com Beauvoir (2009), o triunfo do patriarcado não se deu ao acaso, tampouco resultou em uma luta violenta. Para a autora, o privilégio masculino decorre de uma construção de gênero onde não há reciprocidade entre homem e mulher. Williams (1992 apud Coutinho, Schlaucher e Pereira, 2023), ao refletir sobre cultura e poder, afirma que existem dificuldades em estabelecer o que é inovação e/ou repetição. Para ele, a inclusão de diversidade de vozes, das mulheres repórteres no telejornalismo é importante para a evolução do formato jornalístico, oferecendo inovação, credibilidade e enriquecimento do debate público.

A partir dessa reflexão teórica e de uma análise inicial do programa Roda Viva, surgiu o seguinte questionamento: como tem sido a atuação da jornalista Vera Magalhães no programa Roda Viva? E com isso, outras inquietações também surgiram: como as mulheres tem utilizado esse ambiente da TV Cultura para desafiar estereótipos? Qual é o espaço dado às jornalistas no programa atualmente? Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender melhor as questões de gênero na televisão brasileira, bem como compreender como a reconfiguração do ecossistema televisivo contribuiu para o protagonismo feminino nas produções televisivas.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo deste estudo, foi realizado um estudo de caso (Yin, 2015) do programa Roda Viva, com foco na atuação da jornalista Vera Magalhães e no papel desempenhado por ela na condução do programa e no contato com os entrevistados. Foram analisadas edições veiculadas pela TV Cultura, entre outubro e dezembro de 2024, e transmitidas pela internet por meio do canal da emissora no *YouTube*. A investigação contou ainda com uma análise de conteúdo (Bardin, 2016) e revisão bibliográfica sobre as temáticas abordadas nesta pesquisa exploratória, que adotou uma abordagem qualitativa. Também foram feitas consultas ao site e às redes sociais da atração televisiva e da plataforma da emissora de TV.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Roda Viva é transmitido em sinal aberto pela TV Cultura, conforme observamos na Imagem 1, e simultaneamente nos perfis em redes sociais como X, *Facebook* e *YouTube*, além da plataforma da emissora, o Cultura Play. Com a duração de cerca de 90 minutos, o programa se caracteriza por adotar um formato de mesa-redonda, onde jornalistas e especialistas têm a oportunidade de questionar o convidado, promovendo uma dinâmica de interação e discussão. Essa estrutura permite que diferentes perspectivas sejam apresentadas, enriquecendo o debate e oferecendo ao público uma visão mais abrangente sobre os temas abordados.

Imagem 1 – Vera Magalhães na apresentação do Roda Viva da TV Cultura



Reprodução / TV Cultura

A partir das análises realizadas, verificamos que no Roda Viva a escolha dos convidados é um aspecto crucial da estrutura do programa, que costuma trazer personalidades de várias áreas, como políticos, artistas, acadêmicos e líderes de opinião. Ter a presença de representantes dos mais variados temas, contribui para a pluralidade e relevância do debate, como observamos na Imagem 2, que mostra parte da entrevista com o senador Rogério Marinho, líder da oposição ao Governo Lula no Senado Federal. Nela, Vera Magalhães faz perguntas mais incisivas e contextualizações necessárias, além de correções de informações dadas pelo entrevistado.

Imagem 2 – Entrevista do senador Rogério Marinho ao Roda Viva da TV Cultura



Reprodução / TV Cultura

Nesse sentido, o programa conta com uma boa estrutura de roteiro e preparação para sabatar os entrevistados. Percebe-se que é realizada uma pesquisa aprofundada através dos repórteres e a equipe de produção sobre o convidado e os temas que serão discutidos. Observamos isso a partir do desempenho dos entrevistadores, mostrando que houve uma preparação mais intensa e rigorosa. O que garante credibilidade ao programa e a quem faz as perguntas, além de um debate relevante para a sociedade. Nesse contexto, observamos que o comando da Vera Magalhães se torna relevante do ponto de vista de ocupação de espaços de credibilidade. Afinal, ela surge com o papel de fazer a sociedade refletir sobre as questões políticas e sociais do Brasil, a partir da mediação das entrevistas, que nem sempre são sobre temas leve ou descontraídos.

Ao mesmo tempo, a atuação de Vera Magalhães no programa da TV Cultura demonstra os desafios enfrentados por mulheres jornalistas em um campo

predominantemente masculino, tendo em vista que em alguns momentos a maioria dos entrevistadores presentes no programa são do sexo masculino. Uma constatação que evidencia os desafios que ainda precisam ser enfrentados para que tenhamos uma presença feminina ainda mais acentuada na televisão brasileira.

Esta análise mostra a tensão entre a atuação feminina no telejornalismo e credibilidade, conforme aponta Solnit (2017, p. 9), ao destacar que “são as ideias preconcebidas que tantas vezes dificultam as coisas para qualquer mulher em qualquer área; que impedem as mulheres de falar, e de serem ouvidas quando ousam falar; que esmagam as mulheres jovens e as reduzem ao silêncio”.

Coutinho, Schlaucher e Pereira (2023) destacam a inovação da mulher no jornalismo, que por vezes são necessárias às práticas criativas e a ruptura com o formato convencional, como tema tão necessário no contexto desta área de atuação, sobretudo da comunicação. “Deste modo, a construção de narrativas que inovem não apenas em formatos e linguagens, mas também na inclusão e pluralidade de pautas e personagens são urgentes e passam pelo rompimento do silenciamento de mulheres também no âmbito profissional do jornalismo” (Coutinho, Schlaucher e Pereira, p. 218).

Coutinho, Schlaucher e Pereira (2023) reforçam ainda o fato de as profissionais desta área tentarem inovar e serem criativas em seu trabalho para que possam superar os desafios de obter credibilidade na profissão de estruturas tradicionais de reportagem, além de enfrentar os preconceitos de gênero e a incessante luta por reconhecimento e garantia na sua área de atuação. A credibilidade da mulher jornalista é frequentemente colocada em questão, levando-a a ter que provar sua competência de uma forma mais intensa do que seus colegas de profissão. Mesmo sendo maioria na profissão, elas continuam sendo a minoria no sentido sociológico, subjugadas pelos privilégios conferidos aos homens.

Por fim, observamos ainda que o Roda Viva inclui ainda a participação do público. Mesmo tendo o formato tradicional, os espectadores podem interagir enviando perguntas por meio das redes sociais digitais e outras plataformas. Com essa estratégia, o programa torna a audiência parte ativa do debate. Outra interação com o público são as ilustrações em tempo real do cartunista Luciano Veronezi, que faz suas interpretações do debate por meio de charges. Ele percebe os momentos mais interessantes, as falas de maior repercussão, as ideias que são discutidas, ressignificando-as para a audiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o programa Roda Viva da TV Cultura foi possível observar que a presença feminina de Vera Magalhães tem sido relevante para o programa. Afinal, ela tem sido um exemplo de como as jornalistas podem enfrentar e superar os desafios de credibilidade buscando romper com os estereótipos de gênero e quebrar as barreiras que as impedem de alcançar posições de destaque. A atuação de Vera no programa, que ocorre de maneira firme e com perguntas incisivas, demonstram que uma mulher pode sim ser autoritária e competente na sua área. Observamos que na atração televisiva isso ocorre de forma mais humanizada e sensível, demonstrando que essas profissionais trazem para o debate uma perspectiva diferente, promovendo um debate rico, mais inclusivo e equilibrado.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- COUTIRNHO, Ilusla; SCHLAUCHER, Bárbara; PEREIRA, Gustavo. Formatos e inovação: o tensionamento entre credibilidade e práticas de ruptura criativa no percurso de mulheres repórteres. *In: Na TV e em outras telas*. PEREIRA, Arianne; MELLO, Edna; EMERIM, Cárlica; FINGER, Cristiane. – 1. ed. – Florianópolis: Editora Insular, 2023, p. 213 - 230.
- CULTURA. **Roda vida**. São Paulo, s/d. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/programas/rodaviva> Acesso em: 21 abr. 2025.
- SOLNIT, R. **A mãe de todas as perguntas**: reflexões sobre os novos feminismos. São Paulo: Editora Schwarcz S.A, 2017.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. (5Ed.). Porto Alegre: Bookman, 2015.